

JORNAL DO CEARÁ.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, A EXCEPÇÃO DOS DIAS IMMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA; A RUA FORMOZA N. 89.

ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12:RS, POR 6 MEZES 6:RS. PARA O INTERIOR E PROVINCIAS POR ANNO 14:RS, POR 6 MEZES 7:RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO PROVINCIAL.

Copias.—Villa de S. Francisco, 26 de março de 1868.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se concluído os processos, que V. Exc. mandou instaurar pela delegacia de policia d'este termo, por tomada de designados, aos quaes assisti, como V. Exc. me ordenara em officio de 29 do mez ultimo, e havendo eu resolvido partir amanhã para a villa da Imperatriz, acontecen que pelas 5 horas da tarde de hoje, entrando n'esta villa uma escolta de policia, que voltava de uma diligencia, cêrca a casa de um tal Manoel Coringa, que, sabindo, encontra na porta da cozinha o soldado Felix de tal, e atirando-lhe uma punhalada sobre o peito esquerdo, causando-lhe morte instantanea, logra evadir-se, não obstante a escolta, que presente estava.—Immediatamente dirigi-me á residencia do delegado, para onde, tendo vindo conduzido o cadaver do infeliz Felix, se procedeu, como cumpria, ao competente corpo de delicto.—Em vista, pois, d'esse acontecimento, por demais deploravel, que, por dever, levo ao conhecimento de V. Exc., demorar-me-hei tambem, como me cumpre, para assistir ao respectivo processo até sua conclusão.—Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, dignissimo presidente da provincia.—O promotor publico, *Alexandre Leonel Marques de Santiago*.

Delegacia de policia da cidade de Sobral, em 24 de março de 1868.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio, que me dirigiu V. Exc. sob n. 4, em data de 14 do corrente, communicando-me ter suspendido o recrutamento n'este termo, em razão de ser elle um dos que mais tem concorrido com soldados para o serviço de guerra.—Respondendo á V. Exc. direi—que ainda hontem remetti pelo tenente Antonio Verissimo Barroso, que por aqui passou, um recruta solteiro, e sem isenção alguma, e foram tambem cinco designados remettidos pelo commandante superior, a quem coadjuvei, afim de poder elle completar o contingente do batalhão n. 20; mas vou dar hoje ordens ás autoridades subalternas do termo no sentido de serem cumpridas as ordens de V. Exc.—Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, M. D. presidente d'esta provincia.—O 4º supplente do delegado, *Francisco de Almeida Monte*.

Illm. e Exm. Sr.—Em vez de um relatório circumstanciado, que nos exige V. Exc. pela portaria de 20 de novembro proximo findo, pedimos licença para apresentar apenas á V. Exc. um ligeiro e imperfeito esboço do movimento ou estado industrial, á que se refere a mencionada portaria.—Evitamos de proposito uma explanação apparatusa de palavras, á que não correspondam condignas realidades.—Tudo aqui á respeito do assumpto é rudimental e modesto, e n'esta conformidade é a nossa exposição ou informação.—Na verdade, a industria manufactora d'essa cidade e municipio conserva-se, na maior parte de seus ramos, n'essa phase primitiva, que faz d'ella apenas um accessório, complemento ou diversão do trabalho agrícola ou de economia domestica.—Tambem alguns productos, d'ali oriundos, só por excepção veem ao mercado, ou veem não como especulação especifica de commercio, e sim mais como artigos de permuta excedentes ás necessidades e consummo de cada um.—Não passam d'essa esphera acanhada, por exemplo; a fabrica de farinha de mandioca, da rapadura, de queijo, quer do leite de vacca

e quer do de cabra e ovelha, da manteiga, as rédes e outros tecidos grosseiros, as obras de agulha, como crivos, rendas e bicos; podendo ser aqui tambem mencionadas cêrtas massás e objectos de pastelaria, vélas de carnaúla, sabão e azeite de mamona.—Tudo isto quer dizer que não existem fabricas nem officinas montadas de taes productos.—De outros contamos alguns estabelecimentos de caracter e feição proprios, si bem que de mui escassas proporções, conforme ás forças da localidade, ou antes dos pobres industriaes. Por outra, alem de poucos senhores de engenho e engenhocas e donos de padarias, temos mais fabricadores do que fabricantes, no sentido nobre e autonomico da palavra.—Não faltam alfaiates, curives, marceneiros, padeiros, selleiros, alguns curtidores de pelles e talhadores de vestuários e chapéus de couro para o uso do campo e até alguns imaginarios, que só trabalham em madeiras.—Existem padarias, officinas de fogos artificiaes, olarias para o fabrico de tijolo, e telha para as construcções, assim como fornos para a preparação da cal, procedente da pedra, que, queimada e calcinada, produz—pedra calcarea chamada.—Conta a cidade tambem 5 boticas ou pharmacias e o theatro de uma sociedade particular, no qual, ás vezes, alguma manufactura se exerce, com relação ás necessidades scenicas.—No estado rudimentario e estacionario da industria manufactora do lugar não vale á pena expor os seus respectivos processos, aliás mui conhecidos, por excessivamente rotineiros e usuaes.—As cousas, como correm, vam mais ou menos satisfazendo as necessidades analogas da população, que bem pôde aguardar o tempo e desenvolvimento da civilização, os progressos e melhoramentos desejaveis, bastando opportunas e convenientes indicações ou iniciativas do governo.—Com tudo cumpre que desde logo se tome em consideração o que, há pouco, publicaram os jornaes, quanto á conveniencia de se substituir o uso actual das machinas americanas de descarocar algodão pelo de outras, que não o fracione tanto, conservando-lhe fibras ou filamentos cumpridos.—Completamos a presente informação com a nota estatistica, junta, que offerecemos, como parte integrante d'ella.—Deus guarde á V. Exc.—Cidade do Icó, em 28 de fevereiro de 1868.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, D. presidente da provincia.—*Luiz José de Medeiros*.

Nota estatistica das especies de industria manufactora, existentes n'esta cidade e municipio.

Machinas de descarocar algodão	42
Engenhocas de fabricar aguardente ou rapadura	4
Padarias	4
Boticas	5
Ourives	21
Alfaiates	42
Imaginarios	4
Marceneiros e carpinteiros	40
Ferreiros	5
Selleiros	8
Funileiros	6
Padeiros	11
Sapateiros	15
Fogueteiros	5
Concertadores de relogios	2
Curtidor de pelles	4
Olarias	5

OBSERVAÇÕES.

Não ha dados seguros para se calcular a producção annual dos estabelecimentos e officinas á que se refere a nota, nem mesmo a sua importancia, podendo-se sómente dizer—que uma e outra cousa

corresponderão provavelmente ás necessidades de subsistencia de cada individuo ou familia, dedicados ao ramo de industria respectivo. Rare será aquelle que offereça uma perspectiva de futuro. Tambem é, porvia de regra, mui limitado o numero de operarios e á excepção do algodão e de alguma solla, objectos de exportação, todos os mais productos tem aqui mesmo o seu consummo.

Das boticas uma terá ofundo de oito contos de réis, (8.000\$000) a outra de quatro contos (4.000\$) e a outra de dous; (2.000\$000) e além dos pharmaceuticos que as dirigem, occupam ellas mais um praticante.

As padarias occupam de trez a quairo pessoas, sendo estas ora livres, ora escravas; e a mais avantajada d'ellas avia regularmente productos, de importancia de vinte mil réis (20\$000) cada dia, sendo o rendimento da mais fraca de cinco mil réis. . . . (5\$000) diarios.

Entre os engenhos há dous de ferro, sendo um d'elles, ás vezes, até movido por agua, e occupam de dez a doze pessoas, cada um, as quaes, quasi todas, escravas. As outras duas engenhocas funcionam em proporções mais modestas, empregando uma d'ellas no seu commercio, de preferencia, gente livre.—*Luiz José de Medeiros*.—Conforme.—*José Nunes de Mello*, official-maior.

JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 4 DE ABRIL DE 1868.

O relatório do Sr. Dr. Meira de Vasconcellos.

Conforme promettemos hontem, tomaremos hoje em consideração a parte politica do relatório de S. Exc. o Sr. Dr. Meira de Vasconcellos.

Ao terminar a exposição dos factos que se passaram no Icó e Crato, S. Exc., levado do desejo de tomar desde logo providencias sobre as causas remotas de futuras desordens, entende que deve emitir seu juizo franco sobre essas mesmas causas.

Começa S. Exc. assim :

« No 4º e 2º districtos da provincia os dous partidos—liberal e conservador—estão divididos, e um d'elles occupa as posições officiaes; no 5º districto, porém, nenhum d'estes dous partidos foi ainda chamado ao poder; um 3º partido, quasi exclusivamente official, occupa as posições officiaes e de confiança.

« Este 5º partido, certamente pequeno, sem apoio na maioria do povo, em hostilidade aos dous partidos historicos, acha-se fraco e com pouco prestigio para conservar-se no poder, e dirigir os destinos do 3º districto da provincia.

« É preciso que desapareça esse estado anormal e excepçiona, e que o partido liberal, no 5º districto, á semelhança dos 4º e 2º, seja prudentemente chamado ao poder.

« Por ora o que lá existe á anormal e absurdo.

Si S. Exc. tivesse conhecimento mais particular das cousas da provincia, não escreveria estas temerarias palavras, nem traçaria o plano politico, que se vê em seu relatório.

Sabe todo mundo que o honrado barão do Crato, ao recolher-se da corte, tentou n'esta capital uma consiliação com os historicos do 5º districto; procurou mesmo para esse fim uma alta intervenção; que estando proxima a eleição dos futuros deputados provinciaes, revelou elle os maiores desejos de contemplar em sua chapa os candidatos que os historicos entendessem de sua parte apresentar.

Estas vistas consiliadoras, que se resolviam em

uma politica larga e generosa, foram repellidas no nascedouro, e frustraram todos os esforços que se empregaram para que o 5º districto acompanhasse o movimento do 4º e 2º.

Ora sendo o barão Jo Crato liberal, achando-se de accordo com esta situação, tendo apoiado o governo actual com S. Exc., e sendo repellidas suas propostas pelos historicos do 5º districto, que explicação pode ter a recusa?

Duas interpetrações se póda dar. Ou os historicos são realmente liberaes, mas pela coherencia e lealdade a seus principios, acompanham seu chefe na opposição ostensiva que fez no senado ao gabinete, e por isso não se podiam consiliar com o barão, aliado do governo.—ou não são liberaes, e fundidos com os conservadores, occupam o posto dos conservadores de todo o imperio, isto é, o de opposicionistas.

Nestas condições entende S. Exc. que deve ser Posto em pratica seu plano politico, retirada a confiança de que gosam os amigos do barão do Crato, sacrificado este ao furor ou ao odio de seus adversarios, ou antes, dos adversarios da situação?

Mas, si os historicos nem são conservadores nem adversarios do governo, mas simplesmente inimigos do barão do Crato e d'aquelles que o acompanham, entende S. Exc. que a victoria deve ser conferida a quem tem mais odios mais rancores a fazer vingar?

A condição dos liberaes historicos do 5º districto, para acomodar a situação, é a seguinte:—seja atirado aos lobos o barão do Crato. E *mutatis mutandis* a mesma que apresentaram alguns historicos ao Sr. Silveira Lobo, quando com elle tentaram uma reconciliação:—apoiamos a situação, mas dando-se em terra com o gabinete actual!

Questão pessoal, cujo triumpho importaria uma transação ignobil, feita com a lealdade, sacrificada a estúpidos rancores!

Repellidos as propostas do Sr. barão do Crato, a consiliação frustrou-se, e retiraram-se os deputados do 5º districto, no caracter de adversarios da situação.

E' depois que se provocam disturbios de accordo com os conservadores, que os odios e as inimidades crescem, que os tumultos e as resistencias aguladas contra o cumprimento de ordens legais se reproduzem em mais de uma localidade; é depois de tudo isto que o Sr. Dr. Meira de Vasconcellos entende, que os nossos amigos politicos devem ser sacrificados ao apparato d'aquelles excessos, porque por elles aquilata o prestigio o numero do geupohistorico?!

Estranha theoria, que nos faz temer que amanhã havemos de pagar muito caro o dilicto que ora commotemos, de querermos ser liberaes sem mescla, quando os historicos por toda parte fossem seus conchavos com os conservadores!

S. Exc. no seu desvanecimento pelo predomínio exclusivo de qualquer dos partidos historicos do 5º districto, vai adiante de todo mundo, até dos proprios liberaes com quem os historicos melhormente se entendiam.

E isto mesmo é uma prova de que a presse da viagem, não permittiu a S. Exc. observar as cousas pelo seu verdadeiro prisma: guiou-se pelo poder magico das primeiras impressões.

Tão difficil é o modo de ver as cousas do 5º districto, que o honrado Sr. Dr. José Julio, investido de uma nobre missão, de cujo feliz exito ninguem duvidou jámais, pela fiança que davam sua habilidade e talentos, ao cabo de um mez teve de retirar-se da redacção do *Cearense*, que sob sua direcção era francamente governista, por não se ter achado de accordo, e não querer transigir com as suas convicções.

E desde então aquella folha, sem posição definida, accorde comnosco, ou vice-versa, acerca dos negocios do 4º e 2º districtos, quando trata dos do 3º, discreve caracões desde o Ico até o Jardim, revellando a mais caprichosa intolerancia.

Mas qual tem sido a causa do nosso desaccordo

com o *Cearense* em relação aos negocios do 3º districto? Já fizemos alguma vez questão de nomes, já decretamos exclusões, e fizemos exposição de odios irreconciliaveis? Nunca. Nosso peccado tem sido o de termos sustentado amigos como o barão do Crato, e clamado por uma politica larga e generosa, n'aqual tomem parte todos os liberaes, com tanto que não se abatam influencias nem se inutilisem dedicções, a pretexto de que não inspirem confiança, não tem uma carta patente de sua origem, registrada na chancellaria historica.

Em menores proporções, é verdade, a nossa questão tem sido a que se debateu na camara dos Srs. deputados o anno passado, quando a opposição negava seu apoio ao ministerio, porque figuravam n'elle cidadãos que haviam militado nas fileiras conservadoras.

E um orador que nos merece o mais profundo respeito, typo de grandes virtudes politicas, na sessão de 5 de junho do anno passado, respondia-lhes por esta forma:

« O SR. TOSCANO DE BRITO:—Então, Sr. presidente, (referia-se a situação de 1865) não se examinavam as procedencias (apoiados), e quando uma voz ou outra mostrava desconfianças, V. Exc. sabe que os homens que dirigiam a situação diziam muito contrariados:—Estas, estragando a melhor das situações. (Apoiados, muito bem.)

« Devo confessar, Srs., que em mim domina fortemente o sentimento da gratidão, e tem tal força em meu espirito que á elle obedeço e submetto-me. Podia eu, sem factos que o justificassem, arredar a minha confiança aos homens que nos tinham estendido e apertado amigavelmente a mão, e contra os quaes não temos motivos serios de queixa, de lado pequenos desvios, proprios de todos os governos. »

De que se teme o partido liberal do 5º districto, si um dia chegar á unir-se? Quem lhe poderá disputar o passo, para que hoje os receios todos se voltem para algumas questunculadas de origem de certas adhesões?

Não se tendo operado até hoje a reconciliação do partido do 5º districto com os amigos do 4º e 2º, devemos nós, que somos liberaes, deverá o nobre barão do Crato que tambem é liberal, despedir os nossos amigos, ou demittir-nos da politica, para que governe e seja chamado ao poder um dos partidos historicos, qualquer dos dous mais adverso á esta ordem de cousas, e áquelles que o apoiam?

S. Exc. o Sr. chefe de policia labora n'um equívoco perigoso e fatal: sua theoria tem apenas as bellezas das grandes utopias.

Um partido não sobe ao poder por meio de propostas, nem por meio de concessões officiaes; do mesmo modo que nenhum partido governa prescindindo d'essas concessões.

Para que qualquer d'esses partidos historicos do 5º districto possa governar, é mister que elle revele suas idéas, exponha suas vistas, manifeste suas tendencias, e disponha da força de opinião indispensavel para fazer triumphar a sua politica. Quando o 5º districto historico definir-se, e der-nos uma prova dos elementos de que dispõe, então poderemos aquilatar do valor da proposição emitida por S. Exc. o Sr. Dr. Meira.

Semelhantermente, nenhum partido governa, sem meios officiaes. Si o partido á cuja frente se acha o nobre barão do Crato, é classificado de 5º partido, anomalo e absurdo, porque como adherente á situação exerce empregos e cargos publicos, então diga-nos S. Exc. de que modo entende o jogo do nosso systema de governo, para apreciarmos tambem o valor de suas expressões á esse respeito.

Um partido que tem atravessado as maiores crises politicas porque tem passado a provincia, que só, sem auxilio das adhesões que com o tempo tem atrahido, lutou e venceu á seus adversarios e aos empalmadores, que tentaram substituir o candidato de sua affeição, na eleição de 1865, pôe outro candidato, de grande prestigio; é verdade, mas deslocado de seu districto natural; não é um partido official, anomalo e absurdo.

Um partido, que ainda o anno passado, pleiteou só uma eleição para deputados geraes, que depois de 20 de fevereiro achou-se em campo guerreado por todos os grupos do 5º districto, e cujas

eleições largamente discutidas na commissão que as teve de examinar, apesar do sem numero de documentos que foram apresentados por parte da opposição, apenas teve de S. Exc. o Sr. Dr. Meira um voto de vencido quanto as eleições de Barbalha e Missão-Velha; não é um partido official.

Um partido que na eleição provincial de 30 de janeiro, só em campo, lutou e venceu de modo tal, que os dous partidos historicos unidos, para poderem dar entrada á seus candidatos, deitaram criminosamente de apurar a eleição das Lavras, e um dos collegios da Telha, não póde ser considerado um terceiro partido, absurdo e insustentavel.

Pelo modo porque S. Exc. tenta chamar os historicos ao poder, fazendo inversões, e conferindo-lhes as posições de confiança, amanhã outro que pense como S. Exc. dirá:—este partido historico é um partido official, anomalo e absurdo.

Veja, pois, S. Exc. que sua theoria seduz, mas não convence; illude a primeira vista, mas não resiste á uma analyse detida e seria.

Si S. Exc. em vez de se emaranhar em questões de primasias e de preeminencias dos partidos historicos sobre o partido de que é chefe o seu collega barão do Crato, tivesse tentado consiliar todos os amigos, e chamal-os á uma politica sem odios e sem exclusões, teria sem duvida attingido um grande desideratum, e bem merecido de todos os liberaes da provincia.

Mas desvanecido pelos historicos, e lançando á face de um partido assignalado por tantas victoria a pecha de—partido sem principios—anomalo, absurdo: . . . requintou os odios, avivou as inimidades, e tornou cada vez mais difficil uma futura reconciliação de todo partido.

Grande mal fez S. Exc. a politica liberal da infeliz provincia do Ceará!

Quer uma prova, ahí está o *Cearense* de 2 do corrente, que apegando-se ao relatório de S. Exc. diz muito ancho:—o barão do Crato não tem partido; seu partido é uma coisa esdruxula; o poder no 5º districto é dos historicos; quem o diz é um dos mais legitimos e autorizados orgãos do governo!

Grande é o respeito, o acatamento que nos merecem os talentos e a honrabilidade de S. Exc. mas tambem grande é a mágoa que nos fica de termos sido tão injustamente tratados por S. Exc.

S. Exc. retirou-se da policia, por ter de seguir para a camara dos Srs. deputados, como digno representante por sua feliz provincia natal, deixando-se sob a pressão de uma tremenda ameaça. Por ora tudo ignoramos acerca da sorte que aguarda os nossos amigos do 5º districto, porque S. Exc. declara em seu relatório que tinha propostas que não entravam na realisação de seu plano, e propostas com caracter politico, que seriam apresentadas opportunamente.

Firmes nos nossos postos, esperamos tranquilos pela hora solenne do exterminio.

Temos lutado ingessantemente através dos maiores desenganos, mas sempre com a fé que nos inspiram os principios inscriptos na bandeira liberal.

Quando tivermos de ver descarregado o golpe da espada suspensa sobre nossas cabeças, não nos faltará o conforto necessario para aceitarmos o castigo de nossa obstinação na lealdade,—essa religião que tambem tem seus perseguidores e seus mártires.

Concluamos.

Em 4 de fevereiro escrevemos em nossa semana politica estas palavras, á proposito da commissão de S. Exc. o Sr. chefe de policia no 5º districto:

« Qual a missão do Sr. chefe de policia no 5º districto? »

« Todas as folhas d'esta capital comnosco o disseram: vai tomar conhecimento do crime de tomada de recrutas do poder da escolta, no lugar Tamanduá. »

« Essa questão offerece uma face dupla. Ou ella tem caracter politico ou não tem. Explicuemo-nos. »

« Ou a tomada de recrutas é uma combinação dos partidos em opposição para o fim de crear por essa lado difficuldades ao governo e a politica do barão do Crato, ou é uma questão toda particular, um desabafo puramente individual. »

« Tanto no primeiro como no segundo caso, a

questão se resolve em um crime previsto pelas nossas leis, e que deve ser punido severamente; e então a questão deve perder todo interesse como questão política, para ser apreciada nos tribunales judicarios, á cujo conhecimento tem de ser affecta.

« Debaixo d'este ultimo aspecto, a ida do Sr. Dr. chefe de policia ao 5.º districto, si por um lado offerece algumas garantias, por outro é evidente que encerra em si o cortejo de circumstancias e consequencias, que entrarão no plano dos autores do delicto em questão.

« Os perpetradores de semelhante attentado, não tiveram em vista pôr em liberdade o pequeno numero de recrutas que conduzia a escolta; o que elles pretenderam com esse facto foi mostrar que no 5.º districto reina a anarchia, que a ordem de cousas que sustenta o barão do Crato é antipatica, e que as auctoridades locais não lhes infundem respeito. »

Estas palavras levantaram grande celeuma, e suscitaram discussões bem calorosas sobre a impertinencia d'ellas n'este *Jornal*.

Revellando nossas apprehensões e arrostando todas as consequencias de nosso proceder, vemos hoje que escrevamos então uma profecia.

Realisaram-se todas as nossas previsões.

O relatório de S. Exc. o Sr. Dr. Meira o confirma.

NOTICIARIO.

1.º vice-presidente.—Chegou hontem ás 7 horas da noite, o Exm. Sr. Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior, a quem cumprimentamos.

Cargos policiaes.—Em data de 31 de março proximo findo, foi nomeado para o logar vago delegado de policia do termo de Missão-Velha, o cidadão Antonio Cardoso dos Santos.

—Por portaria de hontem, e sob proposta do Dr. chefe de policia interino, foi nomeado delegado de policia do termo do Cascavel o major José Antonio de Almeida.

Licenças.—Foram concedidos dois mezes de licença, para tratar de seus negocios onde lhe convier, ao delegado de policia da cidade de Sobral, Francisco Antonio Linhares de Chereze.

—Concederam-se em data de 27 do mez proximo findo 3 mezes de licença, para tratar de sua saude, ao tabellião do publico judicial e notas do termo da Barbalha, João de Sá Cavalcante e Paiva.

Commandante de destacamento.—Foi mandado destacar na villa do Ipu o alferes João Facundo de Castro Barbosa, com 10 praça do corpo de policia.

TRANSCRIPÇÃO

Ainda o Correio Mercantil.

Apenas abrirão as quilhas dos nossos encouraçados no rio Paraguay os gloriosos sulcos da passagem de Humaitá, e já a redacção do *Correio Mercantil*, que á 23 de Fevereiro aconselhára uma especie de treguas até á conclusão da guerra, intimava ao ministerio, em 9 do corrente, que se retirasse, dizendo:

« Uma situação que não pode hoje invocar a seu favor senão o merito de ter concluido a guerra... e de havê-la concluido a custa de muito e muito dinheiro, é uma situação gasta. »

Alto, senhores do *Correio Mercantil*! respondeu-se-lhes no *Jornal do Commercio* do dia 10. A guerra não se acabou: Humaitá ainda é uma ameaça na margem do Paraguay; a autoridade de Lopez, prestes a ser derrotada, ainda em tudo é obedecida na Republica; e os tratados preliminares e definitivo de paz não são por ora uma realidade.

Não terminou-se, portanto, a guerra; e vós que-hrais as treguas que há poucos dias propuzestes, tomando como conclusão da guerra o que não é senão o principio do fim: isto é incoherencia.

Concedei já ao ministerio, com a clausula de deixar elle o poder, um merito, unico, o de ter concluido a guerra, quando a guerra ainda não está acabada: isto é suffreguidão, impaciencia.

Ponderou-se, pois, á redacção do *Correio Mercantil*: 1.º, que era cedo para reconhecer-se ao ministerio o merito da conclusão da guerra; 2.º, que esse merito, qualquer que fosse, não poderia só por si manter no poder o ministerio, se elle não tivesse outras condições de duração, visto como a gloria das victorias está em nosso paiz restrictamente subordinada ás liberdades constitucionaes.

Aqui d'el-rei! brada hoje um communicado do *Correio Mercantil*: o governo quer exclusivamente para si as glorias das armas brasileiras, porque diz que as armas obedecem e o poder executivo manda; o governo, invejando as glorias do exercito e da esquadra, é não podendo supportar os triumphos do illustre marechal, finge-se preocupado das liberdades constitucionaes e imagina perigos onde todos reconhecem garantias.

Ali não ha só incoherencia, soffreguidão: ha tambem má fé, ha intriga mesquinha.

A gloria das armas pertence á nação que com o seu sangue e com os seus recursos a mantém; á nação, cujo nome se exalta com os triumphos, e cuja dignidade e importancia soffre com os revezes.

Pertence ao chefe do Estado, que symboliza a nação, que é o seu defensor perpetuo, e a quem por isso a constituição do Estado (art. 148) commette o emprego da força armada de mar e terra, como bem lhe parece conveniente á segurança e defesa do imperio.

Pertence á força armada de mar e terra, que, com risco da propria vida, alcança os triumphos e colhe os louros da victoria.

Essa distribuição de gloria é da lei fundamental: em primeiro lugar a nação, logo o seu primeiro representante, e depois a força armada.

O ministerio de 5 de Agosto, o que deseja é que a nação brasileira cubra-se de gloria, desaggravando a sua honra ultrajada; que o Imperador alcance gloria, desempenhando cabalmente o seu titulo de defensor do Imperio, que o exercito, a esquadra, os respectivos generaes, e principalmente o general em chefe de nossas forças, immortalizem-se por seu denodo e dedicação.

Inveja dos louros dos generaes, quando o governo não poupa esforço para que elles os colhão, quando outro interesse não tem senão que os colhão!

Não poder supportar os triumphos do general em chefe, quando esse triumphos são o ardente anhelos do governo, o supremo interesse da patria!

O ministerio contentar-se-ha, no fim da guerra, com com a pequena parte de louvor que lhe possa caber nesse immenso concurso de esforços do paiz para desaggravo da dignidade nacional; e conta que ha de ter o seu diminuto quinhão no reconhecimento publico, quando vê que a propria redacção do *Correio Mercantil* está disposta a reconhecer-lhe o merito de acabar a guerra, se bem que a *custa de muito sangue e muito dinheiro*, visto que o segredo de fazer guerra sem sangue só o tem a mesma redacção, e não revelará.

O communicante do *Correio Mercantil* condemna a proposição: « um ministerio não permanece no poder porque alcançou pela força que lhe obedece uma assignada victoria. » E exclama:

« Inerivel contradicção, falam de obediencia e galardoam o heroismo! »

Obediencia é a palavra da constituição: a força militar, dizem os arts. 147 e 148, obedece, e o poder executivo emprega-a como lhe parece.

Quer o communicante do *Correio Mercantil* que se use de outra linguagem que não a da lei fundamental? Quer que se diga que a força manda e o poder executivo obedece?

Mas é contraicção fallar da obediencia e galardoar o heroismo!

A doutrina do *Correio Mercantil*, que resalta dessas palavras, é profundamente falsa e perigosa.

Heroismo e obediencia não se repellem reciprocamente; antes a obediencia fórma a base do verdadeiro heroismo.

O soldado que não obedece, que recalitra, será tudo, menos heróe; e o general que não fizer da obediencia um dever essencial, desconheca a natureza do bem entendido heroismo.

Delphin foi heróe na passagem de Humaitá porque obedeceu ao *signa* que lhe impoz o vice-almirante, *signa* que Delphin depois chamou—*bem inspirado*.

E se Maurity foi heróe deixando de vér o signal do vice-almirante, essa feliz desobediencia é uma excepção rara que, presuppondo escusa de quem a pôde dar, em vez de contrariar, confirma a regra de que na vida militar heroismo e obediencia não se excluem mutuamente, confundem-se.

O escriptor ministerial, como lhe chama o *Correio Mercantil*, dizendo que não sustenta-se no poder um ministerio só porque alcança pela força, que lhe obedece, uma grande victoria, não enunciou, portanto, uma proposição condemnavel, senão da mais perfeita orthodoxia constitucional.

O governo de um estado, que bem avalia a sua missão, não deixa nunca de galardoar a força militar que na defeza do paiz se enche de gloria, sem adoptar jámais a doutrina do *Correio Mercantil*, que os heróes não obedecem.

E o governo do Brasil não ficará áquem dos governos civilizados. Elle reconhece os serviços do exercito e da esquadra, e os galardoá porque correspondem altamente a sua confiança. Vê no Marquez de Caxias, a quem commetteu a direcção, de todas as forças brasileiras em operações no Paraguay, no visconde de Inhaúma, que se acha á testa da esquadra, dous benemeritos, para os quaes no fim da guerra, hão de ser inumeras as benções da patria, como hão de ser sinceros e sem mescla de inveja o reconhecimento e louvor do governo por seus triumphos.

A intriga não assenta em um partido como o que representa o *Correio Mercantil*, o qual se inculca fadado á governar sempre este paiz, se é certo que o artigo de fundo do *Correio Mercantil*, de 10 do corrente, assegura no seguinte periodo:

« Havia paz, havia socego, a riqueza publica tinha crescido, a politica do governo era moderada e sensatamente progressista, o paiz real estava satisfeito: a propria opposição liberal contemporisava com o imperio legitimo d'estas circumstancias, quando o genio da discordia, tentando o orgulho e a ambição de muitos, separou do grosso do partido conservador alguns de seus talentos, e com esta alliança foi excitar nos arraiaes contrarios a cobiça de uma conquista por surpresa. »

Que bemaventurança! Faz lembrar o Eden, antes do uzo das folhas de figueira. Ah, Satanaz! Satanaz!

Rio, 15 de março de 1865.

EDITAES.

Camara Municipal.

Pela secretaria da camara municipal d'esta capital, se faz publico que, segunda-feira, 15 do corrente, principia a 2.ª sessão ordinaria da mesma, no corrente anno.

Cidade da Fortaleza, 5 de abril de 1868.

O ajudante do secretario,
Joaquim da Guerra Passos.

Subdelegacia de policia.

O Sr subdelegado de policia do districto da capital manda fazer publico, que se acha em deposito uma burra castanha escura com o carimbo—*B*—do lado esquerdo, que foi apprehendida no poder de Antonio José de Medeiros, que diz haver encontrado-a nas immedições do rio Ceará em dias do mez de abril do anno proximo passado, quem for seu dono poderá vir tiral-a do deposito em que se acha pagando todus as despesas.

Fortaleza, 2 de abril de 1868.

O escrivão,
Marco Antonio da Silva.

ANNUNCIOS.

BORZEGUINS gaspeados de polimento, para homem vende-se pelo barato preço de 95000 na loja de Albano & Irmao, assim como outras qualidades de calçado para senhoras e meninos.

MILHO.

Por intervenção do agente Jatahy

TERÇA-FEIRA

7 DO CORRENTE ÀS 10 HORAS DO DIA.

De fazendas, miudezas e ferragens, bem como de uma escrava moça, boa peça, pertencentes ao negociante fallido João Damasceno Cavaleante.

POE ORDEN

DO ILLM. SR. DR. JUIZ DO COMMERCIO.

A Praça da Assembléa n. 39.

ACABOU-SE

A FALTA.

Carne seca,

Milho,

Arroz,

Batatas,

Bacalhau,

Assucar,

Vinhos bons,

Azeite,

Chá.

E todos os mais generos de estivas.

Vende-se barato nos armazens de

J. W. Sturdat.

CHÁ WYSON.

Latas com 1 libra—4\$700

à 4\$700

à 4\$700

4\$700

a lata

com

1 libra de chá

Vende na rua da Palma n. 56 o

LARANJEIRA.

O bacharel João José do Monte Junior encarrega-se na corte de todos os negocios; quer de natureza judicial, quer administrativa, relativos á sua profissão de advogado.

As incumbencias das provincias devem vir acompanhadas das competentes ordens para pagamento das respectivas despesas. ESCRITORIO.—RUA DIREITA N. 43.—1.º ANDAR.

PRÁTICA

DAS

NOVAS MEDIDAS E PEZOS EM DUAS LIÇÕES

POR

J. A. COQUEIRO.

Obra muito util e necessaria para a mocidade vende-se nesta Typ. a 500 rs. o exemplar (em oitavo).

MILHO.

Vende-se saccas com milho em muito bom estado no armazem de

Manoel V. Bastos.

LIVRARIA PAPELARIA E OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

DE

DE

JOÃO LUIZ RANGEL:

N. 51. Rua da Palma N. 51.

Neste estabelecimento vende-se livros de direitos litteratura, religiosos, de instrucção primaria, e secundaria, romances, poesias etc. etc.

Ditos em branco simplesmente pautados, e tambem com collunas para contabilidade.

Papel de todas as qualidades para escripta, dito de todas as qualidades e cores, dourado e prateado para enfeites e outros usos, dito de sedas e todas as cores para fabrico de flores.

Tira-linhas, compassos, raspadeiras, thesouras, canivetes, burraxas, reguas escrivarias de metal e porcellana, tinteiros de metal, louça, vidro, e de mollas encampados com couro e de compressão, carteiras grandes de couro da Russia com feixadura, para guardar letras, canetas de metal dourado e prateado e de muitas outras qualidades, dita, com bomba e deposito para tinta, lapés de diversas qualidades, penas de ganço e de metal, obreias em caixa e pães.

Carteiras simples de variados gostos, ou uersas com estojos, contendo thesoura, canivete, pinça, limpador de unhas, e pente, todas para algibeira, thesouras (as mais finas que tem vindo a este mercado) para costura, unhas e especiaes para fazer casas em roupa, papeleiras, pastas, lapiseiras e reides para ellas, pastas de todas as qualidades.

Mollas de variados systemas para segurar papeis, papeleiras de flandres envernizadas para guardar papeis, prelos mecanicos para copiadores, limpadores de penas, de metal, louça e cassimira, campas, cartões de diversas qualidades, envelopes grandes e pequenos, de fantasia, forrados de panno e porcellana, ditos rendados, lousas á Faber, e ordinarias, tinta preta de diversas qualidades, e de cores, dos melhores fabricantes, em vasos grandes e pequenos, facturas, contas correntes e letras em branco, colla em frascos de diversos tamanhos, pincéis para copiadores, prensa para copiadores, copiadores, quadros com pequenas imagens, estantes de metal para canetas, enfiadores de arame para papeis, bellos guarda-joias d'ourados e forrados de velludo, mappa do sul do Imperio, ditos da fortaleza de

Humaytá, livros de lembrança para o corrente anno.

ESPECIALMENTE PARA

DESENHO.

Papel, creiões de todas as qualidades e cores, enetas, fusain e esfuminho, burraxa, caixas com tintas finas, ditas ordinarias, estojos mathematicos com instrumentos guarnecidos de metal branco e amarelo, artes dos melhores autores, modellos dos melhores mestres, caxilhos d'ourados e prateados.

Officina de encadernação.

Papel de todas as qualidades e formatos, liso e pautado, dito pedra, chamalôte, marmore e a chagrain, marroquim, carneiras brancas e de cores, couro e panno a chagrain, camurças de cores, letras nicias grandes e pequenas d'ouradas e prateadas para firmas de livros e albums, guarnições de meta. para livros grandes, fio de linho, cadarços etc. etc

Por menos preço do que em qualquer outra parte, especialmente vendo-se logo o dinheiro.

CHYLE.

D'estes chapéus ha uma partida para dispor barato no armazem de

J. W. Sturdat.

Para Pernambuco

Com escala por Aracaty e Macáu, segue n'estes 5 dias o hiate—Dois Irmãos.—Para carga o passageiros á tratar no escriptorio de Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos.

LIBERDADE

DE

ESCRAYO.

Joaquim da Cunha Freire & Irmão, comprã por bom preço para libertar aqui ou no Rio de Janeiro, escravos aptos para o serviço da guerra.

VERSOS

DE

PIETRO DE CASTELLAMARE.

O volume, que, com este titulo vai ser publicado, contem uma colleção de poesias ligeira e graciosa, originaes e traduzidas, e terá 450 paginas de impressão.

O nome de Pietro de Castellamare, apesar da dissinencia italiana, pertence a um maranhense, que ha muito tempo o adoptou como pseudonymo litterario.

Emprehendendo nós esta publicação temos certeza de ser auxiliados pelos amadores de bons versos.

Contem o volume muitos assumptos interessantes e da actualidade: Impressões de viagem á Corte—Contos risinhos—Satyras e epigrammas sobre a guerra do Paraguay—Lendas e abusões—O Alcazar em verso, &c. &c.—E muitas traducções das mais facetas poesias de A. Karr—A. Housaye—Barbier—Surger—Saint'-Germain—Theophilo Gautier, &c. &c.

Assigna-se em todas as livrarias da capital e nesta typographia pelo diminuto preço de 2\$000 o volume.

O editor—B. de Mattos.

Albano & Irmão comprão patações e modas de ouro de qualquer qualidade.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugiu do abaixo assignado no dia 7 do corrente um escravo de nome Livino, natural de Sobral, de idade de 18 annos, mulato claro, alto, secco, cabelo crespo, com faltas de dous dentes na frente do lado de cima, quasi sempre com a bocca meia aberta sem barba, vestido de calça de brim pardo e camisa chita.

O escravo ha poucos dias foi negociado com o Sr. Vicente Ferreira de Arruda de Sobral por intermedio do seu procurador, o Sr. Francisco Coelho da Fonseca: quem o pegar e entregar ao abaixo assignado será bem recompensado.

Ceará 14 de março de 4868.

Henrique Kalkmann,